

○ VERBO NO TEXTO JORNALÍSTICO: NOTÍCIA E REPORTAGEM

Maria Alice Tavares

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, o texto jornalístico é possivelmente o texto mais lido, mais consumido, o que tem maior alcance nos diversos setores da sociedade. Além de ser empregado como fonte de informação, seguidamente é utilizado com fins didáticos ou como fonte de coleta de dados para pesquisas em várias áreas. Assim, é importante estudá-lo mais atentamente. Trata-se de um texto que possui características próprias de constituição, cuja análise pode auxiliar no aprimoramento dos usos que a ele se têm dado.

O texto jornalístico é um produto industrial, uma vez que é produzido em grande quantidade, geralmente para um público alvo abrangente e destinado ao consumo imediato. Pode ser comparado à embalagem de um produto: é a "embalagem" das informações que diária ou semanalmente são veiculadas pelos meios de comunicação (jornais, revistas, etc). Como item de consumo, o texto jornalístico tem pouca duração: uma informação que é de interesse em um dado mês pode não o ser em outro, o que se destaca numa semana pode ser esquecido na próxima semana e até mesmo algo que se noticia num dia estará ultrapassado no dia seguinte.

Por ser um produto industrial, o texto jornalístico está sujeito à uniformidade e à avaliação de qualidade. Para se adequar a estes dois quesitos, é elaborado de forma rígida, seguindo-se determinados padrões e normas, do que se origina sua gramática peculiar. A gramática do texto jornalístico possui estrutura simplificada e código lingüístico restrito, o que, além de possibilitar o controle de qualidade, torna a produção do texto facilitada e acelerada, características importantes da produção de um item de consumo de massa.

No jornalismo, as normas lingüísticas visam não a produção de um texto original ou criativo, mas um texto padronizado, que não chame a atenção sobre si, porém para a informação que carrega. Conforme Van Dijk (1990:123), "(...) *el estilo periodístico se halla muy limitado por diversos factores contextuales procedentes del público "massmediatizado" y la naturaleza formal de las noticias.*" Para permitir a produção de textos jornalísticos em grande escala e com maior rapidez, o estilo empregado em sua escritura tem de ser simplificado ao máximo quanto a regras lingüísticas.

Nosso objeto de estudo é um item lexical, o verbo, que, como outros itens lingüísticos, é usado pela imprensa de modo simplificado e padronizado. Conforme Lage (1979:45), o verbo é o ponto de articulação da sentença no texto jornalístico, ou seja, é responsável por coordenar relações entre os componentes sentenciais. Acreditamos que seu emprego, embora padronizado, apresente características distintas dependendo da modalidade de texto jornalístico, considerando a subdivisão deste em duas modalidades: notícia e reportagem.

A notícia é "(...) o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante." (Lage, 1979:36), devendo tratar de fatos recentes, de interesse imediato para o leitor. A reportagem aborda com maior profundidade um tópico (assunto, fato), analisando-o e interpretando-o; e pode trazer de

forma explícita ou implícita a opinião de seu autor (ou da instituição que veicula o texto) acerca de tal tópico. Em resumo, grosso modo, a notícia lida com fatos, ao passo que a reportagem lida com assuntos e enfoques ou abordagens que implicam opinião. Os verbos empregados na notícia devem apresentar traços distintos daqueles empregados na reportagem, pois tratam-se de textos com objetivos diferentes em relação às informações que carregam.

2. OBJETIVOS

Objetivamos caracterizar e diferenciar a notícia e a reportagem a partir do tipo de verbo próprio a cada uma, buscando responder às seguintes questões:

1. A notícia e a reportagem podem ser diferenciadas de acordo com o tipo de verbo?

2. Que tipo de verbo caracteriza a notícia? E a reportagem?

3. Qual é a relação entre o tipo de verbo da notícia e da reportagem com as características peculiares de cada uma dessas modalidades de texto jornalístico?

4. Quais são as características comuns aos verbos da notícia e da reportagem, portanto, pertinentes ao texto jornalístico, independentemente de modalidades textuais?

3. METODOLOGIA

Analisamos comparativamente reportagens e notícias, ambas versando sobre um mesmo tópico da área política e mantendo, assim, a igualdade temática: a questão da fraude dos precatórios envolvendo diversos estados e municípios. Essa questão ganhou destaque nos veículos de comunicação no primeiro semestre de 1997. Selecionamos como fontes para a coleta de dados cinco notícias do jornal *Folha*

de São Paulo e duas reportagens da revista *Veja*,¹ listadas a seguir.

Notícia 1: *Divida Paga em 87 justificou R\$ 350 mi em títulos de PE - 05/3/97*

Notícia 2: *Papéis de SC detonam crise interna na CPI - 28/2/97*

Notícia 3: *Títulos financiaram obras e salários - 28/2/97*

Notícia 4: *BC detectou fraude em São Paulo em 87 - 02/3/97*

Notícia 5: *BC investiga mais cinco Estados - 09/3/97*

Reportagem 1: *Biografia ameaçada - 10/4/97*

Reportagem 2: *Em linha reta para o fracasso - 29/1/97*

Buscamos alcançar um número semelhante de dados em cada uma das modalidades textuais para facilitar a comparação. Assim, do total de 465 dados obtidos, 229 são das notícias e 236 das reportagens. Avaliamos os verbos dos textos jornalísticos selecionados quanto ao tempo, ao modo, à pessoa, ao aspecto, à transitividade e ao traço semântico.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Tempo

O tempo verbal refere-se ao momento da ocorrência do fenômeno expresso pelo verbo (ação, estado, processo, etc), tendo como ponto de referência o momento da comunicação. Consideraremos aqui os tempos verbais presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do presente e futuro do pretérito do Indicativo; presente, pretérito imperfeito e futuro do Subjuntivo. Não consideraremos, quanto ao tempo e ao modo, duas formas nominais do verbo, o infinitivo e o gerúndio,² que não implicam

noção temporal (embora o gerúndio possua a noção de aspecto). A forma participio não será levada em conta na análise dos verbos dos textos jornalísticos, pois pode ser considerada um adjetivo, por possuir marcas nominais de gênero e número.

Temos por hipótese que ambas as modalidades de texto jornalístico em análise, a notícia e a reportagem, são caracterizadas por verbos no pretérito perfeito do indicativo, pois trazem informações referentes a acontecimentos passados. Prevemos maior variabilidade de tempos verbais na reportagem, já que se trata de um texto que não gira obrigatoriamente em torno de fatos (ou não só), podendo estar presentes a opinião, a especulação, etc, o que permite que o texto englobe tipos verbais mais diversificados do que na notícia.

TABELA 1: O tempo verbal no texto jornalístico:

TEMPO VERBAL	NOTÍCIA		REPORTAGEM		TOTAL Freq.
	Freq.	%	Freq.	%	
Presente Ind.	46	24	86	43	132
Pret. Perf. Ind.	108	57	82	41	190
Pret. Imp. Ind.	11	06	19	10	30
Fut. Pres/Pret.	10	05	05	03	15
Presente Subj.	08	04	04	02	12
Pret. Imp. Subj.	05	03	03	01	08
Futuro Subj.	02	01	01	00	03
TOTAL	190	100	200	100	390

Na tabela 1, observamos que predominam na notícia verbos no pretérito perfeito do Indicativo (57%), a que se segue em número mais reduzido verbos no presente do Indicativo (24%). Como a notícia objetiva transmitir fatos de um passado recente, de interesse imediato, é esperado que tenha grande parte dos verbos no pretérito

perfeito do indicativo. Verbos em outros tempos são poucos na notícia, com um total de 19% das ocorrências.

Na reportagem, contrariando parcialmente a hipótese inicial de predominância de verbos no pretérito, aparecem mais verbos no presente (43%), seguindo-se o pretérito perfeito (41%). Talvez haja um predomínio de verbos no presente devido à questão da interpretação dos fatos, característica da reportagem. Em trechos interpretativos, é comum o uso de verbos no presente, como em: "É uma prova de que, na visão de Arraes, não bastam as relações pessoais para conquistar fidelidade - é melhor consolidá-las por laços genéticos, através de parentesco" (Reportagem 1). É em trechos interpretativos como este que se encontra a maioria dos verbos no presente do indicativo das reportagens analisadas.

A hipótese de ser a reportagem mais variável quanto ao tipo de verbo não foi confirmada, pois há poucos verbos nos tempos verbais que não o presente e o pretérito perfeito do indicativo em ambas as modalidades de texto jornalístico. Encontramos maior variabilidade de tempos verbais na notícia em comparação com a reportagem, mas a diferença é mínima: excluindo-se o presente e o pretérito perfeito do indicativo, os outros tempos verbais somam 19% nas notícias e 16% nas reportagens.

É possível que esse equilíbrio nos usos de tempos verbais nos textos em análise se deva à presença de diversas citações nas notícias analisadas, característica típica de notícias políticas. Assim, emergem verbos no futuro (05%) e nos tempos do subjuntivo (08%) em maior número que nas reportagens (03% e 03% respectivamente), sendo apenas o pretérito imperfeito mais recorrente nestas (10%) que nas notícias (06%). A reportagem tem menos citações porque pode lançar mão da interpretação dos fatos, ao passo que a notícia deve apenas relatá-los. As opiniões (sempre de alguém outro que não o repórter) são dadas em forma de citação, como no exemplo,

em que há um verbo no presente do subjuntivo: "Para Lampreia, o fato de o funcionário público já ter morrido não significa que outras pessoas possam vir a reclamar o dinheiro" (Notícia 1).

4.2 Modo

Consideramos os modos verbais Indicativo, Subjuntivo e Imperativo. O modo refere-se a um julgamento implícito do falante a respeito da natureza, subjetiva ou não, da comunicação que faz. De acordo com Mattoso Câmara (19**:89), o Subjuntivo marca uma tomada de posição subjetiva do falante em relação ao processo verbal, e é uma forma verbal dependente de outra palavra - por exemplo, o advérbio *talvez*, ou um verbo de oração principal. O Imperativo possui marcação subjetiva, mas é independente sintaticamente. O Indicativo também não é subordinado sintaticamente nem possui caráter subjetivo, embora em determinadas situações possa estar subordinado e/ou ter caráter subjetivo.

Como supomos maior recorrência de verbos no pretérito perfeito do Indicativo nos textos jornalísticos, cremos que o modo mais utilizado seja o Indicativo. O texto jornalístico lida com fatos, com informações, buscando a objetividade; trata-se de um texto marcadamente referencial. Verbos no modo Subjuntivo não se adequam a essas características, pois são verbos que apontam para acontecimentos possíveis. Fortemente marcados pela subjetividade, os verbos no Subjuntivo revelam visão pessoal do seu emissor em relação ao que diz/escreve: "'Se eles tiverem que quebrar, que quebrem', afirmou Requião" (Notícia 2). Portanto, o uso de verbos subjuntivos deve ser escasso nos textos jornalísticos, em especial na notícia, que não pretende tratar de temas do plano do "possível".

TABELA 2: O modo verbal no texto jornalístico:

MODO VERBAL	NOTÍCIA		REPORTAGEM		TOTAL
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.
Indicativo	175	92	192	96	367
Subjuntivo	15	08	08	04	23
TOTAL	190	100	200	100	390

De acordo com a tabela 2, o modo verbal mais presente no texto jornalístico é o Indicativo: 92% dos verbos das notícias e 96% dos verbos das reportagens. Portanto, o modo Indicativo, caracterizado por ser geralmente mais objetivo, referencial, é o modo preferencial dos verbos do texto jornalístico, um tipo de texto objetivo, referencial, já que lida com a transmissão de fatos.

O emprego de verbos no Subjuntivo foi reduzido em ambas as modalidades textuais, com apenas 12% da totalidade do corpus, com 15 dados nas notícias (principalmente em citações, como mencionamos em 4.1) e 08 nas reportagens. Esse pouco uso do subjuntivo vai ao encontro da idéia de que o texto jornalístico é não subjetivo. Não ocorreram dados de Imperativo, o que era esperado, pois o texto jornalístico informa, comenta, mas não ordena, e dificilmente se dirige ao leitor.

4.3 Pessoa

Consideramos, na análise, as pessoas verbais 1^a, 2^a e 3^a do singular, 1^a e 3^a do plural, excluindo a 2^a pessoa do plural "vós", que praticamente não é empregada no português brasileiro. Esperamos que tanto nas notícias quanto nas reportagens haja mais verbos nas terceiras pessoas do singular e do plural, pois o texto jornalístico é caracterizado pela impessoalidade do sujeito. Além disso, a ocultação do emissor é também uma forma de alcançar a

neutralidade formal³ e a objetividade esperadas em um texto jornalístico.

A comunicação jornalística é, por definição, referencial, isto é, fala de algo no mundo, exterior ao emissor, ao receptor e ao processo de comunicação em si. Isso impõe o uso quase obrigatório da terceira pessoa no texto jornalístico, pessoa verbal que se reporta ao referente (aquele de quem se fala - "ele", "eles"), possibilitando que o texto seja mais objetivo. As 1^a e 2^a pessoas tornam o texto mais subjetivo, pessoal, o que não é o esperado para o texto jornalístico.

Como afirma Van Dijk (1990:122):

Los lectores, como participantes en la comunicación, están presentes sólo indirecta e implícitamente en el discurso periodístico. Ni siquiera se dirigen a ellos, como podría ser el caso en los manuales escritos o los libros de texto: no hay ningún "usted" en las noticias, a excepción de las citas o algunas veces en artículos especiales o en editoriales.

O autor acrescenta que:

(...) el discurso periodístico es también impersonal, debido a que no lo produce y expresa un único individuo, sino organizaciones institucionalizadas, sean públicas o privadas. Es decir, no sólo el "usted" está generalmente ausente, sino que también está ausente un "yo" realmente individual. Los relatos periodísticos, pues, no son relatos de experiencias personales, y no expresan por lo general las creencias y las opiniones privadas.

TABELA 3: A pessoa verbal no texto jornalístico:

TEMPO VERBAL	NOTÍCIA		REPORTAGEM		TOTAL Freq.
	Freq.	%	Freq.	%	
1ª pes. sing.	03	02	01	00	04
2ª pes. sing.	02	01	01	00	03
3ª pes. sing.	121	64	177	89	298
1ª pes. pl.	01	00	01	00	02
3ª pes. pl.	63	33	20	11	83
TOTAL	190	100	200	100	390

Os resultados apresentados na tabela 3 confirmam nossa hipótese inicial de que o texto jornalístico prima pela impessoalidade: 64% dos verbos das notícias estão na 3ª pessoa do singular e 33% na 3ª pessoa do plural. Nas reportagens, 89% dos verbos estão na 3ª pessoa do singular e 11% na 3ª pessoa do plural. Ou seja, as terceiras pessoas representam 97% do total de dados das notícias e 100% do total das reportagens.

As primeiras e segundas pessoas do singular aparecem apenas nas notícias, em citações, que são mais abundantes nessa modalidade do texto jornalístico. A citação é um lugar possível para a ocorrência de maior determinação do sujeito, expressa pelas primeiras e segundas pessoas. Conforme Van Dijk (1990:115), "(...) las citas son una poderosa estrategia para el periodista a fin de evitar las limitaciones sobre la impersonalidad, las opiniones, el punto de vista y la formalidad."

4.4 Aspecto

Conforme Comrie (1976:05), os aspectos são as diferentes maneiras de ver a constituição temporal interna da situação

denotada pelo verbo, isto é, sua duração, início, conclusão. Comparando a noção de aspecto com a de tempo (tense), podemos dizer que o tempo é um "externo à situação" e o aspecto é um "interno à situação", manifestado pelo verbo, envolvendo as noções de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim. Relativamente ao aspecto, um verbo pode ser perfectivo ou imperfectivo. Da perspectiva do falante, um evento pode ser visto como perfectivo: temporalmente compactado, delimitado, terminado; ou como imperfectivo: um processo não delimitado temporalmente, em curso, revelando frações de tempo ocorridas dentro de seus limites.

Travaglia (1981:150-153) apresenta uma proposta de classificação dos verbos da língua portuguesa quanto ao aspecto, vinculando essa noção com a de tempo. Para o autor, o presente do Indicativo geralmente expressa aspecto imperfectivo, o pretérito perfeito do Indicativo normalmente marca o aspecto perfectivo e o pretérito imperfeito do Indicativo o aspecto imperfectivo. O futuro de presente e o futuro do pretérito não marcam qualquer aspecto, pois esses verbos "(...) marcam o tempo futuro que atribui à situação uma realização virtual, até certo ponto abstrata", o que anula ou dificulta a percepção das noções aspectuais.

Nos tempos do Subjuntivo é rara a marcação de aspecto, pois as situações são apresentadas como irrealis, incertas. Segundo Travaglia (1981:170), o aspecto no Subjuntivo depende do tempo do verbo da oração principal e de uma combinação de itens que nem sempre é fácil determinar. Assim, optamos por não analisar os tempos do Subjuntivo quanto a aspecto. Nas formas nominais, o infinitivo é neutro quanto ao aspecto, ao passo que o gerúndio costuma ser marcado como imperfectivo, com exceção de casos como "Chegando ao colégio, procurarei o professor.", em que o gerúndio é entendido como futuro, forma não marcada quanto a aspecto (= "Quando chegar

ao colégio, procurarei o professor”).

Em relação à marcação aspectual, esperamos que as notícias apresentem mais verbos perfectivos, indicativos de ação acabada, uma vez que se caracterizam por geralmente noticiar fatos de um passado recente. As reportagens devem possuir mais verbos no aspecto imperfeito do que as notícias, pois não apenas noticiam fatos, mas os interpretam, e buscam seus antecedentes e conseqüentes, o que permite maior uso de verbos no presente e no pretérito imperfeito do Indicativo, tempos verbais normalmente associados à marcação imperfeita.

TABELA 4: O aspecto verbal no texto jornalístico:

ASPECTO VERBAL	NOTÍCIA		REPORTAGEM		TOTAL
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.
Perfectivo	108	62	82	42	190
Imperfeito	65	38	111	58	176
TOTAL	173	100	193	100	366

Como mostra a tabela 4, nas notícias predominam verbos de aspecto perfectivo (62%), o que é coerente com o fato de o pretérito perfeito ser o tempo mais recorrente nessa modalidade textual (57%). Já nas reportagens são mais recorrentes a marcação imperfeita (58%), própria dos verbos no presente e no pretérito imperfeito do Indicativo, bastante empregados nas reportagens (53% do total de verbos). Portanto, nossa hipótese inicial quanto ao aspecto dos verbos no texto jornalístico foi confirmada.

4.5 Transitividade

Para analisarmos os verbos do texto jornalístico quanto à

transitividade, levamos em conta a proposta da Gramática Gerativa no Modelo de Regência e Ligação,⁴ que apresenta a hipótese da existência de verbos inacusativos. Mito (1995) aplica a hipótese inacusativa na classificação dos verbos da língua portuguesa, agrupados pelo autor nas seguintes categorias:

- Inacusativos: Verbos que possuem apenas um argumento interno. São verbos inacusativos os tradicionalmente classificados como verbos de ligação, auxiliares, modais, e os intransitivos que aceitam argumento [- animado], como "chegar", "partir", e outros.

- Intransitivos: Verbos que possuem apenas um argumento externo, sempre [+ animado]: "telefonar", "latir", e outros.

- Transitivos Diretos: Verbos que selecionam dois argumentos, um externo e um interno, como "comer", "vender", e outros.

- Transitivos Indiretos: Verbos que selecionam dois argumentos, um externo e um interno preposicionado, como "gostar".

- Transitivos Diretos e Indiretos: Verbos que selecionam três argumentos, um externo e dois internos (um deles preposicionado), como "dar".

Neste trabalho, consideramos os verbos inacusativos e intransitivos como monoargumentais, os verbos transitivos diretos e transitivos indiretos como biargumentais e os verbos transitivos diretos e indiretos como triargumentais. Esperamos que a notícia e a reportagem tenham mais verbos de dois argumentos, uma vez que o texto jornalístico trata de fatos (sua exposição ou comentário). O fato noticiado geralmente representa algo feito por alguém e que traz conseqüências para alguém ou algo. Isso ocorre especialmente no tipo de texto em análise, o texto de denúncia de atos corruptos, em que devem abundar estruturas como "O governador falsificou

os precatórios." ou "A CPI solicitou o comparecimento de x para depor." Portanto, cremos que os verbos das notícias/reportagens têm dois argumentos, sendo complementados por aquele que faz e aquele que sofre o que foi feito.

TABELA 5: A transitividade verbal no texto jornalístico:

TRANSITIVIDADE VERBAL	NOTÍCIA		REPORTAGEM		TOTAL
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.
Monoargumentais	46	20	78	33	124
Biargumentais	177	77	157	67	334
Triargumentais	06	03	01	00	07
TOTAL	229	100	236	100	465

Conforme a tabela 5, os verbos biargumentais são mais recorrentes na notícia (72%) e na reportagem (67%), confirmando a hipótese inicial de ser o texto jornalístico a transmissão de fatos valendo-se da estrutura "quem faz o quê." Os verbos monoargumentais aparecem mais na reportagem (33%) e os triargumentais só aparecem na notícia, em pouca quantidade (03%),

4.6 Traço semântico

Em relação ao traço semântico, baseamo-nos na proposta de Lage em "The Computability of Some Portuguese Verbs" (1997), que considera informações sintáticas (para especificar a natureza dos complementos verbais) e semânticas do verbo. Lage propõe uma classificação baseada em padrões analógicos que podem ser entendidos de um ponto de vista lógico, subdividindo os verbos nos seguintes grupos:

- Existência: Verbos como “haver”, “existir”, “fazer” (em “faz calor”, “faz dez anos”), “encontrar-se” (em encontra-se água em Marte), etc. São verbos monoargumentais (argumento interno): “**Não existe governador mais populista que Arraes.**” (Reportagem 1).⁵

- Ligação: Verbos como “ser”, “estar”, “parecer”, “ficar”, etc. Tradicionalmente considera-se que ligam nomes próprios, nomes próprios a classe(s), nomes próprios ou classe a uma sentença nominal. Na Gramática Gerativa, são tratados como monoargumentais (argumento interno), cujo complemento é uma “small clause”, classificação que seguimos aqui: “Segundo a PF, Ramos **estava** na Secretaria Municipal de Finanças desde 87” (Notícia 4), cuja estrutura profunda é representada como: **estar** Ramos na SMF.

- De relação: Representam relações assinaladas pelos homens em seu processo de percepção da realidade. Podem indicar identidade, pertinência, analogia, comparação, dimensão, duração, instrumento, posse, causa, finalidade, conseqüência, etc. São verbos biargumentais: “Os senadores Wilson Kleinubing (PFL-SC) - autor do requerimento que determinou a suspensão das operações - e Jader Barbalho (PMDB-PA) defenderam que os financiamentos diários poderiam continuar” (Notícia 2).

- De ação objetiva: Nos deteremos mais neles por serem os mais esperados nas notícias. Podem ser divididos em:

* Verbos de movimento: “ir”, “vir”, “partir”, “circular”, “baixar”, “acelerar”, “elevar”, e diversos verbos implicados na movimentação de um x qualquer de um ponto A a um ponto B. São verbos monoargumentais (de argumento interno) ou biargumentais: “Quando muito, o governador Arraes vai à Brasília, mas não diz para ninguém o que faz por lá” (Reportagem 1). Entretanto, pode-se considerar que circunstâncias envolvidas no contexto do movimento açam parte do conjunto de argumentos do verbo (são também governadas por ele), pois não são meras circunstâncias acidentais,

f mas relacionados à operação denotada pelo verbo. Por exemplo, Eu levei o pacote da loja até o ponto de ônibus.

* Verbos de transformação: “fazer”, “transformar”, “refrigerar”, “produzir”, “fabricar”, etc. Podemos entendê-los como representando um sistema S com a função f, um input I e um output O. Os verbos denotam a transformação de um x qualquer (input) em y (output), através de uma operação (o sistema). Seus argumentos são o input, o output ou ambos (verbos mono, bi ou triargumentais). Incluem-se aqui verbos como “falir” e “morrer” (em que a operação se dá sobre o output) ou nascer (em que a operação se dá sobre o input). Geralmente são verbos biargumentais: “Campos também admitiu que o Estado não fez a checagem de todas as dívidas judiciais” (Notícia 3).

* Verbos de asserção: Verbos como “dizer”, “declarar”, “ordenar”, “negar”, etc, relacionados ao processo comunicativo: emissor, receptor, canal, código, etc. São verbos biargumentais, geralmente com complemento oracional: “O relator da CPI, Roberto Requião, disse que qualquer emissão de papéis entre 95 e 96 pode ser alvo da comissão” (Notícia 5).

- De controle: discriminam a ação de um modo modal: “poder”, “querer”, “desejar”, “temer”, “crer”, “ter que”, etc. Aqueles que tradicionalmente são considerados auxiliares, tratamos como monoargumentais (inacusativos), assim representados na estrutura profunda: *Poder João chegar cedo*. Quando são verbos de atitudes proposicionais (“temer”, “desejar”, etc), tratamos como biargumentais. Um exemplo de sentença com verbo de controle: “Para eles, qualquer tipo de operação deveria ser suspensa” (Notícia 2), cuja estrutura profunda corresponde a *dever ser qualquer tipo de operação ser suspensa*.

- De ação subjetiva: Expressam funções mentais: "lembrar", "sentir", "notar", "pensar". Costumam ser biargumentais, porém podem ser monoargumentais (por exemplo, em "João pensa demais". Por exemplo, "Uma pesquisa de opinião indica, no entanto, que o sertanejo, mesmo não sabendo o que são precatórios, desconfia que o Pai Arraia fez algo errado" (Reportagem 1).

De acordo com Lage (19 :39), na notícia, as proposições principais dão conta de transformação, deslocamentos ou enunciações. Na reportagem, as proposições se formulam a partir de acontecimentos, manifestando a interpretação e até a opinião do autor (ou instituição) do texto em relação aos acontecimentos. Tal fato deve possibilitar a ocorrência de verbos de traços semânticos mais variados na reportagem em comparação com a notícia, em que devem predominar marcadamente os verbos de transformação e asserção. Como os textos em análise são textos ligados à área política, acreditamos que deva haver poucos verbos de deslocamento ou movimento, que são mais recorrentes em textos jornalísticos referentes à área policial ou esportiva.

TABELA 6: O traço semântico dos verbos no texto jornalístico:

TRAÇO SEMÂNTICO	NOTÍCIA		REPORTAGEM		TOTAL Freq.
	Freq.	%	Freq.	%	
Existência	09	04	07	03	16
Ligação	22	10	50	21	72
Relação	31	13	54	23	85
Movimento	09	04	09	04	18
Transformação	106	46	79	34	185
Asserção	39	17	14	06	53
Controle	09	04	03	01	12
Ação subjetiva	04	02	20	08	24
TOTAL	229	100	236	100	465

Consoante a tabela 6, a notícia possui mais verbos de transformação (46%), asserção (17%), de relação (13%) e de ligação (10%). O grande uso de verbos de transformação e asserção na notícia confirma a hipótese inicial. A reportagem possui mais verbos de transformação (34%), de relação (23%) e de ligação (21%). É possível que os verbos de relação sejam bastante empregados na notícia e principalmente na reportagem porque ambas versam sobre um tema de corrupção na área política, envolvendo a busca de causas e conseqüências, o que torna possível a utilização de um grande número de verbos como "determinar", "resultar", "pretender", "servir (para)". Como esperado, houve pouco uso de verbos de movimento tanto nas notícias quanto nas reportagens. Os verbos de ação subjetiva são mais recorrentes nas reportagens (08%), em que pode emergir a opinião.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi analisado, constatamos que a notícia se caracteriza por possuir verbos no pretérito perfeito do Indicativo, na 3ª pessoa do singular, com aspecto perfectivo, biargumentais, com traço semântico predominantemente de transformação e asserção. Já na reportagem são mais recorrentes verbos no presente e pretérito perfeito do Indicativo, na 3ª pessoa do singular, com aspecto imperfectivo, biargumentais e com traço semântico de transformação e de relação.

Portanto, ambas as modalidades textuais possuem diversas características semelhantes em relação aos verbos que articulam suas sentenças, o que possibilita que as consideremos como pertencentes ao mesmo tipo de texto, o texto jornalístico: verbos no pretérito perfeito do indicativo, na 3ª pessoa do singular, biargumentais, com traço semântico de transformação.

No entanto, há também diferenças entre a notícia e a reportagem em relação aos verbos: na notícia aparecem mais verbos perfectivos, ao passo que na reportagem ocorrem mais verbos imperfectivos. Além disso, na reportagem, destaca-se o presente do Indicativo, o tempo verbal mais recorrente nesta modalidade, que não é tão recorrente na notícia.

Também é fator de distinção entre notícia e reportagem o traço semântico, pois, embora em ambas as modalidades textuais o traço semântico de transformação predomine, na notícia são bastante recorrentes os verbos de asserção, que pouco aparecem na reportagem. Nestas, ocorrem muitos verbos de relação, que aparecem em grau menor nas notícias.

Como já mencionamos, a produção acelerada e em escala industrial de textos jornalísticos é possível mediante restrições aplicadas ao código lingüístico: devem ser empregadas menos palavras, com um elenco menor de regras de estruturação. Em conformidade com os resultados obtidos nas análises realizadas neste trabalho, podemos apontar os seguintes tipos de restrições quanto aos usos verbais: raridade das 1ª e 2ª pessoas, pouca variabilidade de tempos verbais (destacando-se apenas o presente e o pretérito perfeito do Indicativo), pouco uso do modo Subjuntivo, ausência do modo Imperativo, grande uso de verbos monoargumentais (do tipo "quem faz o que"), raros verbos de ação subjetiva, existência e movimento.

NOTAS

¹ Trabalhamos com mais notícias do que reportagens por serem as notícias mais curtas.

² Verbos no infinitivo e no gerúndio serão analisado apenas quanto à transitividade e ao traço semântico. O gerúndio será analisado também quanto ao aspecto.

³ O texto jornalístico geralmente se pretende neutro, mas a neutralidade não é possível.

⁴ Haegmann

⁵ Os elementos sublinhados são os argumentos selecionados pelo verbo em análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA JR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 12^a ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

COMRIE, B. *Aspect*. Great Britain: Cambridge University Press, 1981.

LAGE, N. *Ideologia e Técnica da Notícia*. Petrópolis: Vozes, 1979.

____. *The computability of some portuguese verbs*. Florianópolis, UFSC, mimeo, 1997.

MIOTO, C. *Linguística e o ensino de gramática*. In: *Seminário de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

TRAVAGLIA, L. C. *O Aspecto Verbal no Português: a Categoria e sua Expressão*. Uberlândia: Gráfica da UFU, 1981.

VAN DIJK, T. A. *La Noticia como Discurso - Comprensión, Estructura y Producción de la Información*. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.